

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM A TEMÁTICA MEIO AMBIENTE NO GRUPO II DE UMA CRECHE MUNICIPAL DO RECIFE

Roseane Cristina Da Paz; Walmiane Valdete Da Silva; José Walmilson Do Rego Barros

*Universidade Federal De Pernambuco – Centro De Educação
roseanecpaz@hotmail.com; walmianevsilva@gmail.com; walmilsonb@hotmail.com*

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência de regência em uma turma de grupo II da Educação Infantil, vivenciada durante a disciplina prática pedagógica VI, do curso de Pedagogia da UFPE. A pesquisa tem como objetivo promover o desenvolvimento da oralidade e os processos de interação dos estudantes com o meio ambiente ao qual estão cercados e para que cuidem do seu ambiente. Utilizou-se como instrumentos as observações da rotina da creche e as aulas, que subdividiram-se em três eixos, sendo eles: aula 1 - conhecendo o ambiente a nossa volta, aula 2 - os animais e aula 3 – reciclagem, feitas a partir do plano didático que teve por tema “Meio Ambiente: conhecer para cuidar” Como resultado e discussão desse trabalho obtivemos a participação das crianças na exploração do ambiente externo aguçando o lado investigativo, despertando a curiosidade e promovendo o diálogo individual e coletivo, o envolvimento maior da equipe da sala, professora, auxiliar de desenvolvimento infantil e estagiárias, assim como a importância da troca de saberes que contribuem na formação das crianças na temática meio ambiente desde o ensino básico.

Palavras-chave: meio ambiente, educação infantil, interação, oralidade e diálogo.

INTRODUÇÃO

No período da infância a criança vivencia um comportamento predominantemente curioso. Investigar e interagir são as ferramentas mais comuns utilizadas pelos pequenos para descobrir o mundo, as pessoas e as coisas ao seu redor.

O trabalho com a oralidade em sala de aula é de extrema importância, a fala é essencial em nossa vida e devemos considerar que o desenvolvimento oral se dá a partir das vivências envolvendo o uso das práticas linguísticas, os professores de educação infantil devem planejar e em suas ações pedagógicas conter atividades cotidianas envolvendo a fala, e a reflexão sobre a língua (Santos & Farago 2015).

Neste mundo curioso e de grandes descobertas estão os processos de comunicação, e, a fala é o mais comum. Os processos de interação com as coisas e as pessoas, desde cedo, incorporam as vocalizações rítmicas e revelam o papel expressivo, comunicativo e social desempenhado pela fala (BRASIL, 1998, p. 125). Sendo assim, a oralidade vai muito além

das palavras, ela dá sentido ao diálogo que os seres humanos produzem compartilhando ideias, sentimentos, emoções, necessidades.

O educador não deve ser visto como figura central do processo de aprendizagem, mas sim como alguém mais experiente que aprende e permite ao educando aprender da forma mais lúdica possível. A criança através do meio cultural, das interações com o meio seja em um trabalho individual ou coletivo é a verdadeira construtora do seu conhecimento (Silva et al. 2004).

Diariamente são diversas as atividades vivenciadas em creches e CMEI'S¹ e que são estímulos para a oralidade das crianças, como: cantigas de roda, atividades com nome (fichas, crachás), brincadeiras, roda de conversa, contação de histórias e na interação uns com os outros, deste modo, as crianças vão se constituindo como sujeitos falantes. O desenvolvimento da oralidade é uma das habilidades esperadas nos primeiros anos de escolaridade.

Para crianças de 0 a 3 anos o RCNEI propõe atividades com o objetivo de:

(...) explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse;

A área de Ciências da Natureza é uma fonte desafiadora e que esta possibilita desenvolver o pensamento científico e também sensibilizar para uma mudança de atitude com relação ao meio em que se vive se faz necessário que desde a tenra idade seja propiciado à criança o convívio com os elementos da natureza, aproximando-a do conhecimento científico (Véra, 2017). Assim, tendo em vista o comportamento aliado aos mecanismos utilizados para conhecer as coisas, a criança passa a construir um conjunto de ideias do mundo pelo qual está cercada. (BRASIL, 1998). Ao começarmos a pesquisar sobre o nosso campo empírico que seria a educação infantil, buscamos fazer algo que já tínhamos visto na teoria, mas que pudéssemos vivenciar em nossa regência, algo que pudesse não apenas desenvolver a oralidade, mas a curiosidade de explorar o ambiente ao redor e o aguçar o senso investigativo delas.

¹ CMEI- Centro Municipal de Educação Infantil.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Nossa pesquisa foi desenvolvida, no ano de 2016 ao cursarmos a disciplina curricular Prática Pedagógica VI – Estágio na Educação Infantil com carga horária de 60h junto a disciplina Seminário docência e Educação Infantil com 15h, no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco.

O estágio supervisionado nos dá a oportunidade de conhecer um entre tantos campos de atuação para nós acadêmicos da pedagogia, a educação infantil, o objetivo é que tenhamos a oportunidade de vivenciar situações da vida real de creches, CMEI's¹ ou escolas, a teoria aliada a prática nos faz adquirir novas experiências na área de docência. Inicialmente tivemos que escolher um local, nos apresentar a gestão escolar munidos de um documento para aceite dos estudantes na unidade educacional, escolhemos como campo de desenvolvimento um CMEI situado no bairro do Cordeiro, Recife-PE.

Ao entrarmos em contato com a gestão escolar e a professora regente da sala, elas nos informaram que o tema do ano letivo de 2016 da rede municipal de ensino do Recife era: “Educação e Protagonismo: Estudantes pesquisadores e atores ativos na construção do saber”. Nos mostraram uma tabela que propunha mensalmente uma temática e tinha por objetivo a mobilização dos estudantes para a pesquisa contando também com a participação de toda comunidade escolar. A temática abordada no mês de junho era a seguinte: “Alerta meio ambiente: o que fazer para preservar?”. Tendo em vista esta proposta, as orientações da docente da turma e amparadas pelos referenciais teóricos, desenvolvemos três planos de aula para ser aplicado em uma das turmas do CMEI.

A educação infantil é a base para a forma cidadãos a criança é um sujeito de direitos, sendo assim é de suma importância conhecerem o meio em que vivem, a importância e os cuidados que devemos ter com o meio ambiente, isso logo nos primeiros anos de vida. Portanto, propomos em nossos planos de aula, atividades mediadas que visassem o desenvolvimento da oralidade das crianças, da investigação e interação com o meio ambiente de maneira integrada.

O presente trabalho teve por objetivo - promover o desenvolvimento da oralidade e os processos de interação dos estudantes com o meio ambiente ao qual estão cercados e para que cuidem do ambiente.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa subdividiu-se em dois momentos, primeiramente realizamos observações do cotidiano do CMEI e da turma e posteriormente realizamos a aplicação dos planos de aula.

Escolhemos estudantes da Educação Infantil, grupo II, com uma média de 20 alunos e faixa etária de 2 anos. Na turma tinha 9 meninas e 11 meninos. Inicialmente, ao conversarmos com a professora da sala sobre o andamento pedagógico da turma, fomos informadas que alguns estudantes estavam com dificuldades na oralidade e ao pedir sugestão sobre o que poderíamos fazer em nossas regências ela propôs que desenvolvêssemos atividades que envolvessem essa área, resolvemos então direcionar as nossas três aulas para o projeto Meio Ambiente, aliando a temática ao pedido da docente.

Assim, realizamos três observações nos dias 14 de abril, 28 de abril e 05 de maio de 2016 para compreender o trabalho da professora com os estudantes e, assim, incorporarmos em nosso plano elementos que respeitassem a rotina e a dinâmica diária.

Nosso plano didático teve por tema “*Meio Ambiente: conhecer para cuidar*” e as aulas desenvolvidas subdividiram-se em três eixos, sendo eles: *aula 1 - conhecendo o ambiente a nossa volta*, *aula 2 - os animais* e *aula 3 – reciclagem*. Para cada eixo foram designados objetivos específicos, como podemos verificar nas tabelas a seguir:

Aula 1: Conhecendo o ambiente a nossa volta
▪ Explorar o lado externo da creche
▪ Confeccionar de um painel coletivo
▪ Plantio de mudas
Tempo estimado das atividades: 1h30
Aula 2: Os animais
▪ Apresentar os animais as crianças
▪ Ouvir e reproduzir o som dos animais
▪ Conhecer os bichinhos do jardim

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Confeccionar de um painel coletivo – Desenho
Tempo estimado das atividades: 1h30
Aula 3: Reciclagem
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conversar sobre o tema
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oficina: confeccionar brinquedo (biboquê)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Culminância (exposição de cartazes e brinquedos reciclados)
Tempo estimado das atividades: 1h30

Fonte: elaborado pelos autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das aulas pudemos levar as crianças a explorar o lado externo da creche, área verde, espaço onde elas apenas viam da janela, sem vivenciar aqueles locais. Na aula 1 as crianças puderam entrar em contato com as plantas, as pedras, areia. Incentivamos que eles observassem e explorem o ambiente ao redor deles, demos recipientes para que eles fizessem uma coleta desses materiais para que pudéssemos construir um painel posteriormente estimulando-os a usar a imaginação, assim eles construíram um painel que foi exposto no corredor da creche buscando valorizar o trabalho e o empenho das crianças. Usamos como recurso para o estímulo da oralidade um fantoche, que em conversa com as crianças questionava o que elas sabiam a respeito das plantas, apresentando algumas mudas que nos foram cedidas pelos responsáveis da sementeira de Casa Amarela, da Prefeitura do Recife e em seguida convidando as crianças a realizar o plantio coletivo no jardim do CMEI que dava para pela janela da sala dessa turma do grupo II.

Figura 1: Crianças do grupo II em sala



Figura 2: Fantoche utilizado



Fonte: Os autores (2016)

Figura 3: Exploração da parte verde da creche, separação dos materiais e confecção do cartaz coletivo com os elementos coletados



Fonte: Os autores (2016)

Figura 4: Sementeira de Casa Amarela mantida pela Prefeitura do Recife



Fonte: Os autores (2016)

Através da mediação nos diálogos coletivos e individuais pudemos observar as percepções das crianças em relação ao ambiente externo proposto e seu comportamento investigativo deste, devido a diversificação de elementos, elas fizeram bastante uso da fala e da interação coletiva. Na montagem do painel e no plantio das mudas observamos a assídua participação e satisfação manifestada pelas crianças na produção da atividade. Tanto individualmente quanto de maneira coletiva e nas formas de linguagem utilizadas pelas crianças em todo o processo (oral, afetiva) verificamos que houve uma compreensão significativa das atividades propostas.

Na aula 2 expusemos para as crianças imagens de alguns animais (*cachorro, gato, vaca, coruja, galo, galinha, pinto, pato, grilo, sapo, abelha, cobra, cavalo, burro, porco, ovelha, elefante, macaco, e humanos*) e também alguns bichos de pelúcia para elas manusearem. Nós questionamos se elas os conheciam e qual o som e que eles faziam, depois

apresentamos um vídeo sobre o som dos animais e pudemos brincar que éramos um daqueles animais e reproduzimos além do seu som, também um pouco do seu comportamento. Perguntamos para elas se possuíam algum bicho de estimação, qual seria o nome e conversamos a respeito do cuidado que devemos ter com os animais. Seguindo com os processos de investigação exploração da área externa da escola, convidamos as crianças para fazer um passeio no jardim da creche, orientamos para que observassem quais animais poderíamos encontrar por lá, falamos a respeito dos bichos encontrados e retornamos para sala.

Observamos que neste dia as atividades propostas todas as crianças conseguiram explorar um pouco mais a utilização da linguagem oral e produção de diálogos das crianças e sua intensidade. Compreendemos que quando fazemos perguntas e nos dispomos a ouvir as crianças encontram satisfação em interagir na aula, ainda que possuam uma timidez característica. Quanto aos conteúdos programáticos, entendemos que tanto na aula 1 quanto na aula 2 sair do espaço “quatro paredes” incitava um interesse maior na participação das atividades.

Na aula 3 dispomos no chão da sala diversos materiais que geralmente são utilizados no processo de reciclagem como tampas, garrafas pet, papel, papelão, latas. Misturamos e pedimos para que as crianças separassem conosco, numa espécie de coleta seletiva. Nesse momento conversaremos com elas explicamos para que aqueles materiais que jogamos no lixo podem se transformar em outras coisas inclusive em brinquedos. Assim, trouxemos para as crianças alguns brinquedos de material reciclado e contamos que faríamos um brinquedo com garrafa pet. Demos início a nossa oficina e as crianças com ajuda dos adultos (profissionais da creche) puderam participar da confecção do brinquedo chamado biboquê. Levamos o material pré confeccionado devido a idade das crianças. O intuito maior da oficina foi focar na montagem e decoração e aproveitamos para brincar com os brinquedos confeccionados. Além da confecção do brinquedo, levamos também garrafas plásticas que seriam jogadas no lixo e reutilizamos fazendo furos em suas tampas e entregamos as crianças para que pudessem regar as plantas que foram colocadas no terreno próximo a sala delas.

Por fim realizamos uma auto-avaliação das aulas com as crianças. Demos a elas duas placas, uma contendo a imagem do rosto alegre e outra do rosto triste e pedimos que levantassem aquela que mostrava o sentimento das mesmas com relação às atividades que foram vivenciadas. Acreditamos que a auto-avaliação das atividades é de suma importância

para o docente, e que compõe o processo de ensino aprendizagem já que contribui para o desenvolvimento de novas possíveis intervenções.

Figura 5: Resumo de todas as atividades vivenciadas junto as crianças do CMEI da rede municipal de ensino do Recife



Fonte: Os autores (2016)

CONCLUSÕES

Desde pequenas é importante que possamos oportunizar as crianças a experimentarem e interagirem, assim como manter o diálogo com elas e ouvi-las. As crianças protagonizam ações em suas unidades de ensino, no entanto, esse protagonismo é compartilhado com aqueles que convivem com eles em seu cotidiano na educação infantil. Este projeto aproximou a todos que compõem a sala de aula do grupo II deste CMEI, crianças, auxiliares de desenvolvimento infantil, professora e estagiárias, visto que todos ficaram estimulados a participar das atividades propostas por nós. Consideramos que além da construção do conhecimento por parte das crianças houve também a reconstrução de nosso conhecimento, a troca de saberes nos enriqueceu, já que ao levarmos a promoção do desenvolvimento da oralidade para crianças do grupo II a partir da temática do meio ambiente, acreditamos que

estamos contribuindo na formação destas crianças nessa temática do meio ambiente desde os primeiros anos do ensino básico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a gestão do CMEI que nos acolheu e nos permitiu desenvolver nossa pesquisa, aos profissionais de educação que estão em sala de aula, auxiliares de desenvolvimento infantil, estagiárias e professora por serem tão solícitas e nos deixarem acompanhar a rotina diária e em especial as crianças que nos proporcionaram um momento maravilhoso de troca e aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

SANTOS, Maria Gabriela da Silva; FARAGO, Alessandra Corrêa. **O desenvolvimento da oralidade das crianças na Educação Infantil**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 112-133, 2015 site <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200343.pdf>

SILVA et al. **A importância de conhecer o meio ambiente na educação infantil**. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DA UNAERP CAMPUS GUARUJÁ. 2004 Site <http://www.unaerp.br/sici-unaerp/edicoes-antiores/2011/secao-1-7/1248-a-importancia-de-conhecer-o-meio-ambiente-na-educacao-infantil/file>.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VÉRA, Ariélla Ferreira. **Ciências da Natureza na Educação Infantil: um estudo sobre a prática docente**. / Ariélla Ferreira Véra. – Curitiba, 2017.96 f.